

A VISITA ÍNTIMA NAS PRISÕES E SEU ITINERÁRIO HISTÓRICO: DESIGUALDADES DE GÊNERO E DIREITOS SEXUAIS EM DISPUTA

*INTIMATE VISITATION IN PRISONS AND ITS HISTORICAL ITINERARY:
GENDER INEQUALITIES AND SEXUAL RIGHTS IN DISPUTE*

ALESSANDRA TEIXEIRA¹

Universidade Federal do ABC, UFABC, Brasil.
E-mail: alessandra.teixeira@ufabc.edu.br

ALICE QUINTELA LOPES OLIVEIRA²

Universidade Federal do ABC, UFABC, Brasil.
E-mail: alice.quintela@ufabc.edu.br

Recebido em: 09.01.2023

Aprovado em: 05.12.2023

Última versão das autoras: 09.01.2024

DOI: [<https://doi.org/10.5281/zenodo.12628245>].

-
1. Professora Adjunta da Universidade Federal do ABC (UFABC). Doutora (2012) e Mestre (2007) em Sociologia pela Universidade de São Paulo. Pesquisadora do CNPq (PQ2). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Resistências: Controle social, memória e interseccionalidades.

Lattes: [<http://lattes.cnpq.br/8601483356523987>].

Orcid: [<https://orcid.org/0000-0003-2003-3910>].

E-mail: alessandra.teixeira@ufabc.edu.br

2. Doutoranda em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC (UFABC). Mestra em Direito pela Universidade Federal de Alagoas (2009). Ex-Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas – FAPEAL. Membro do Grupo de Pesquisa Resistências: Controle social, memória e interseccionalidades. Servidora Pública do Poder Judiciário Federal.

Lattes: [<http://lattes.cnpq.br/3021632663254663>].

Orcid: [<https://orcid.org/0000-0002-0260-361X>].

E-mail: alice.quintela@ufabc.edu.br

ÁREAS DO DIREITO: Penal; Direitos Humanos

RESUMO: Este artigo pretende discutir a prática e a gestão da visita íntima nas prisões, analisando como a desigualdade na sua implantação e no exercício desse direito, entre presas e presos, revela profundas assimetrias nas políticas sexuais desenvolvidas nas prisões segundo o gênero, traduzidas no tratamento de direitos e nas experiências diametralmente opostas sobre prazer, sexualidade e afeto vivenciadas de acordo com o gênero. A partir do levantamento em documentos oficiais, relatórios de pesquisa, registros de campo, e ampla revisão bibliográfica, perscrutam-se os embates que marcaram a trajetória dessa prática e sua regulação, sua relação com as demandas e disputas em torno dos direitos sexuais, o eventual deslocamento que pode ter representado sobre a violência sexual nas prisões masculinas, problematizando, por fim, sua configuração enquanto um dispositivo da sexualidade operante na prisão a disciplinar e regular corpos e atribuir significados ao sexo e ao gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Visita Íntima – Prisão – Gênero – Direitos Sexuais – Dispositivo da Sexualidade.

ABSTRACT: This article intends to discuss the Conjugal Visit in prisons analyzing the inequality on the implantation process and on its exercise, when it comes to man and women incarcerated. It reveals opposed experiences about pleasure, sexuality and affection according to gender. Based on research on official documents, research reports and extensive bibliographic review, we examine the clashes that marked this practice and its regulation, as well its relations with the demands and disputes in sexual rights arena; but also the displacement it may have represented on sexual violence in prisons, questioning its configuration as the Deployment of Sexuality operating in prison to discipline and regulate bodies and assign meanings to sex and gender.

KEYWORDS: Conjugal Visit – Prison – Gender – Sexual Rights – Sexuality Deployment.

SUMÁRIO: 1. Introdução. 2. Por uma genealogia possível da visita íntima. 3. Iniquidades de gênero e prisão. 4. O sexo nas prisões e as normas de gênero: um percurso histórico. 5. A visita íntima nas prisões a serviço do dispositivo da sexualidade. 6. Considerações finais. 7. Referências.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo pretende trazer elementos que contribuam à compreensão das desigualdades de gênero constituintes do campo do controle e da punição contemporâneos, a partir da análise das visitas íntimas em prisões, uma prática social amplamente difundida nos presídios brasileiros, masculinos, por certo, há muitas décadas.

O percurso pelo qual passou o sexo nos presídios, em suas diferentes expressões, será trilhado neste artigo, buscando uma genealogia possível. Nele, parte-se da clandestinidade do comércio sexual à institucionalização da visita íntima nos presídios masculinos, de um lado, e, de outro, do persistente controle da sexualidade das mulheres à violação dos seus direitos sexuais e reprodutivos, nos presídios femininos.